

## Editorial

São inúmeros os desafios e preocupações que emanam no cenário educacional contemporâneo, relativos às pesquisas da área. Especialmente, indagações quanto aos vínculos teórico-metodológicos que conferem credibilidade científica às referidas pesquisas. Com o intento de discutir essa temática, o presente dossiê reuniu artigos que entram na discussão, com o propósito de trazer novos olhares a aspectos que possam contribuir para o debate e avanço dos processos de produção de conhecimento na área educacional.

O texto “Revisão Sistemática de Literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação”, de autoria de Altina Ramos, Paulo M. Faria e Ádila Faria, aborda uma temática ainda pouco discutida no campo educacional no Brasil, a revisão sistemática da literatura. Tendo em vista definir critérios de rigor e validade científica e metodológica e indagando sobre elementos necessários frente ao crescente processo de tecnologização em torno da produção de conhecimento, o estudo discute o conceito de literacia digital, sua abrangência e relação com a tecnologia, competências envolvidas e impactos na produção do conhecimento científico.

O artigo de Márcia Buss-Simão “Pesquisa etnográfica com crianças pequenas: reflexões sobre o papel do pesquisador”, analisa interações que são construídas entre pesquisador e crianças pequenas, discute o uso de conceitos envolvidos nessa relação, como o “dar voz às crianças”, o “distanciamento entre criança e pesquisador adulto”, dentre outros, buscando mostrar a complexidade do processo de geração de dados decorrente das interações estabelecidas entre o pesquisador adulto e a criança pequena. O estudo evidencia propriedades de uma pesquisa etnográfica

tendo em vista refletir sobre metodologias de pesquisa que privilegiam interações entre pesquisador adulto e criança pequena, trazendo para o debate o papel do pesquisador nessa seara investigativa.

Dentre as várias questões da pesquisa educacional, analisadas no presente dossiê, destaca-se outro artigo relacionado às pesquisas com crianças de autoria de Ana Paula Cordeiro e Luciana Aparecida de Araújo Penitente, “Questões teóricas e metodológicas das pesquisas com crianças: algumas reflexões”, dando um lugar especial ao percurso histórico dessas pesquisas ao discutir métodos, procedimentos e concepções de infância e de criança de estudos fundamentados teoricamente no campo da Sociologia, da História, da Filosofia e da Antropologia, nos quais o processo de desenvolvimento da criança torna-se bem visível, em que a infância e a criança são analisadas a partir da estrutura social que as envolve. Trata-se de estudo que destaca a importância da escuta da criança como procedimento privilegiado nessa modalidade de pesquisa.

Dar voz aos professores é um aspecto privilegiado nas pesquisas que trabalham com a História Oral, de modo especial as que colocam em relevo as narrativas dos docentes, ingrediente metodológico considerado fundamental no desenvolvimento profissional e na construção de um processo coletivo de conhecimento apropriado para os cursos de formação continuada de professores. Partindo da concepção que considera a teoria como expressão de ações práticas, pelas suas narrativas, os docentes contribuem com matéria prima importante que uma vez problematizada permite reflexões críticas acerca de um processo singular de conhecimento, o conhecimento sistematizado das práticas pedagógicas, possibilitando análises de um tempo histórico marcado por ações dos sujeitos responsáveis pela educação escolar. Essa é a preocupação de Elieuzza Aparecida de Lima e Rosane Michelli de Castro no artigo “Narrativas e atividade docente: perspectivas e desafios metodológicos para a pesquisa em educação e formação de professores”.

No artigo “Pesquisa Educacional sobre professores: reflexões sobre teoria e método”, as autoras Solange Martins Oliveira Magalhães e Ruth Catarina Cerqueira R. de Souza discutem o método utilizado em

---

pesquisas educacionais sobre professores. Centralizando o olhar no materialismo histórico o estudo indaga sobre os procedimentos metodológicos correspondentes a essa abordagem utilizados em dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação em Educação da Região Centro Oeste, de 2006 a 2009. O estudo discute fundamentos teóricos e metodológicos da abordagem investigativa crítico dialética e conclui apontando as principais limitações metodológicas dos estudos analisados em relação aos critérios de rigor concernentes ao referido método.

Analisando conceitos que permitem compreender a prática historiográfica denominada história das disciplinas escolares, o artigo de Neuza Bertoni Pinto, “História das disciplinas escolares: reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos de uma prática historiográfica”, dirige o olhar para as produções escolares tendo em vista focalizar momentos de estabilidade e transformação da matemática escolar, disciplina impactada, ao longo de sua história, por reformas curriculares de grande vulto. Em estreita relação com a cultura escolar o estudo histórico mostra como as disciplinas escolares são construídas no interior da escola, uma história que coloca em relevo a cultura escolar, um conjunto de dizeres e fazeres, de normas reinventadas na prática, pelas ações dos principais protagonistas das disciplinas escolares, professores e alunos. Nessa construção investigativa que não separa teoria e metodologia destaca-se o papel criativo da escola, na produção de formas culturais de disciplinar cidadãos. Confrontando fontes escolares e oficiais o estudo histórico mostra, no reverso da corrente chevillardiana, a inviabilidade do uso do conceito de “transposição didática” quando se trata de compreender o passado histórico de uma disciplina escolar, ao considerar que a inserção do saber científico na escola não ocorre unicamente pela intervenção didática feita aos conteúdos programáticos. Ao também reconhecer os saberes pedagógicos como, como saber científico, a história “dos ensinamentos” concebe a Pedagogia como ciência que intervém, com sua racionalidade própria, na formação dos sujeitos.

A pluralidade de temas, métodos e autores das pesquisas em Modelagem Matemática, é o que mostra o metaestudo dessa produção,

apresentado por Tiago Emanuel Klüber e Dionísio Burak no artigo “Sobre a pesquisa em Modelagem na Educação Matemática brasileira” Analisando estudos que utilizam a Modelagem Matemática, apresentados no GT 10 do IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, os autores destacam no processo metodológico desenvolvido, o uso do *software* de análise qualitativa, o *ATLAS.ti* recurso que favoreceu a organização e sistematização do material selecionado. As sete categorias são amplamente analisadas a partir dos quadros apresentados. As análises revelam que a produção da área tem privilegiado a tradição da pesquisa em educação no Brasil, a pesquisa qualitativa segundo os autores que apontam a necessidade de maior clareza na formulação dos problemas de pesquisa que trabalham nessa perspectiva, assim como na variação das técnicas a serem utilizadas na recolha e tratamento das informações.

No artigo “Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas”, Dilmeire Sant Anna Ramos Vosgerau e Joana Paulin Romanowski focalizam o panorama das pesquisas em educação que integram os periódicos da Capes que realizam estudos de revisão, tais como mapeamentos, estado do conhecimento ou estado de arte da produção científica, revisões sistemáticas, meta-análise entre outros tipos de revisões. Sua originalidade está em explicitar diferenças entre os tipos de revisões realizadas, aspectos esses pouco considerados em estudos dessa natureza. Aprofundando a temática, as autoras configuram os diferentes procedimentos utilizados nas distintas revisões levadas a efeito nos trabalhos analisados. Nas análises das revisões que mapeiam são discutidos os empregos dos termos envolvidos, a forma como foram empregados pelos diferentes autores tendo em vista o levantamento de indicadores para novas pesquisas. As revisões que avaliam e sintetizam são analisadas em suas origens, em seus modos de emprego, em seus termos correntes, apontando suas finalidades e principais seguidores. Em última instância, pela sua potencialidade crítica, o estudo destaca a importância do conhecimento das diferentes dimensões das revisões para a formação do pesquisador.

---

O artigo “Grupos de interlocução como técnica de produção e sistematização na pesquisa em educação”, de autoria de Liliana Soares Ferreira, Bruna Pereira Alves Fiorin, Cláudia Letícia de Castro do Amaral, Mariglei Severo Maraschin, tem como objeto os grupos de interlocução a partir do horizonte teórico-metodológico do materialismo histórico. Os grupos são considerados no estudo como espaço de problematização conjunta da pesquisa, técnica de produção e sistematização de conhecimento em educação, técnica que materializa o caráter social da pesquisa.

Em sua parte diversificada, o dossiê contempla três artigos: o primeiro, de Valdir Borges, “O princípio ético-crítico freireano”, explicita o sentido da ética freireana, assentado segundo o autor, a partir do oprimido, “das vítimas do sistema vigente na América Latina dos anos de 1960 e 1970”. O estudo analisa os autores nos quais Paulo Freire inspirou-se para conceber seu princípio ético-crítico, a partir da razão dos oprimidos. Também analisa publicações em que Paulo Freire trata dessa temática, dentre outras, *Pedagogia do oprimido* e *Pedagogia da esperança*. Ao concluir o artigo, o autor enfatiza a originalidade do princípio ético-crítico freireano, pela sua contribuição para a ruptura da “racionalidade hegemônica” em relação aos paradigmas vigentes na produção do conhecimento científico, sinalizando a potencialidade ética de outros referenciais permeados pela ética do ato de educar.

O segundo artigo de fluxo contínuo, “Mapeamento da produção científica brasileira a respeito do Enem (1998-2011)”, de autoria de Fabiele Cristiane Dias Broietti, Ourides Santin Filho e Marinez Meneghello Passos, apresenta um estudo da produção científica do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) resultado de análises de dissertações e teses concluídas entre 1998 a 2011. O estudo mostra que a produção relativa à temática foi mais expressiva em relação às áreas de Educação e Ensino de Ciências e Matemática, sendo a maioria produzida por universidades paulistas e apenas um estudo mapeado, uma tese de doutorado investigou relações entre este exame e a disciplina de Química.

O artigo “Celebrações do saber: exames finais nas escolas da região colonial italiana, Rio Grande do Sul, 1875 a 1930”, elaborado por

Terciane Ângela Luchese, permite ao leitor refletir sobre as práticas escolares de avaliação da aprendizagem. Analisando momentos históricos da educação brasileira em que o saber escolar era celebrado pelos rituais em torno dos exames finais, espaço permeado por relações de poder, momento ápice da avaliação escolar. O estudo histórico mostra registros variados (mapas de frequência, fotografias, atas, jornais, cadernos escolares) em que é possível compreender como a cultura escolar predominante na região colonial italiana do Rio Grande do Sul, deixou seus vestígios nas práticas escolares, de modo especial nas práticas avaliativas comprometidas com os anseios republicanos de ordem e progresso, de nacionalidade e civilidade.

Finalmente o documento “Avaliação de livros na área de educação”, elaborado por Clarilza Prado de Sousa e Flávia Obino Corrêa Werle, descreve o processo de classificação de livros da Área de Educação.

Agradecemos a colaboração dos articulistas pela contribuição proporcionada à consecução do presente dossiê esperando que os estudos aqui apresentados possam gerar debates tendo em vista o avanço do conhecimento educacional.

**Profa. Dra. Dilmeire Sant Anna Ramos Vosgerau**

**Profa. Dra. Neuza Bertoni Pinto**

Pelo Conselho Editorial